

Devedores só pagarão dívida com crescimento, diz Baker

JORNAL DE BRASÍLIA

5 DEZ 1986

Nova Iorque — O secretário do Tesouro, James Baker, insistiu ontem na necessidade de um crescimento econômico sustentado e na expansão do comércio para ajudar às nações em desenvolvimento a pagar a dívida externa. Baker falou em Nova Iorque no início da conferência de cúpula econômica, da qual participam representantes de vários países.

Falando diante de centenas de influentes homens de negócios de todo o mundo, convocados por um grupo de congressistas norte-americanos, o secretário citou os casos do México e do Chile como modelos de enfoques para a solução da dívida externa.

Dilson Funaro, ministro da Fazenda brasileiro, convidado para o seminário, não se encontrava na sala quando Baker pronunciou seu discurso, o mais esperado desse evento, que deverá durar dois dias.

Na opinião de James Baker, o Chile constitui um notável exemplo de como se pode operar um tranquilo processo de reconversão da dívida externa, no

qual "o setor empresarial se beneficiou da recapitalização, o capital interno se fortaleceu e o investimento estrangeiro foi intensificado. O Chile está a ponto de converter dois bilhões de dólares, dos 19 bilhões de sua dívida externa, em investimentos, em princípios do próximo ano".

Liberalização

Ele sustentou que "o México também oferece um terreno fértil", como exemplifica uma empresa que converteu recentemente 100 milhões de dólares da impressionante dívida mexicana em ações de sua filial no país, que serão utilizados para financiar uma nova unidade industrial e equipamentos.

O secretário do Tesouro não trouxe propriamente elementos novos para o debate sobre a dívida, mas recheou sua intervenção com otimismo, convencido de que maior liberalização do comércio e políticas orientadas para o crescimento acabarão por reduzir e superar a atual crise: "Os devedores deverão

adotar medidas difíceis para melhorar as condições para os investimentos, mas os países desenvolvidos poderão fazer muito para colaborar nessa transição".

Segundo Baker, existem três enfoques fundamentais para o problema da dívida externa: sua anulação pura e simples, que descartou como irreal e amplamente prejudicial, porque os bancos não voltariam a emprestar; o tipo Plano Marshall, que não se pode aplicar, uma vez que são diferentes as condições atuais dos países em desenvolvimento com relação à Europa do pós-guerra; e um terceiro enfoque, o seu "compreensivo, realista e cooperativo".

"Queremos definir uma política estrutural que torne os países devedores mais atraentes para o investimento futuro, tanto nacional como estrangeiro, estimulamos a criação de uma infra-estrutura econômica para apoiar o crescimento dentro de uma conjuntura internacional competitiva", afirmou.